

# **DIVERSIDADE SEXUAL E INCLUSÃO NA ESCOLA: ESTUDO DE CASO DE UM ADOLESCENTE**

Rafaela da Silva

Jailma Souto

Syzaine Pâmela Silva

Maria Lígia Gouveia

Universidade Estadual da Paraíba

[rafaela.logia@gmail.com](mailto:rafaela.logia@gmail.com)

O acolhimento institucional de crianças e de adolescentes ocorre como parte da política pública de assistência social. Configura-se como um serviço de Proteção Social Especial (PSE) de Alta Complexidade que tem como público alvo, crianças e adolescentes que se encontram em situação de abandono, ameaças, ou violação de direitos, necessitando provisoriamente ser atendidos fora de seu núcleo familiar de origem. No contexto de crianças e adolescentes em acolhimento institucional depara-se, portanto, com inúmeros problemas complexos a serem enfrentados não só pela instituição que acolhe, mas por todas as outras que fazem parte do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Dentre estas instituições destaca-se a escola, uma vez que esta porta no Brasil a função de promover e instrumentalizar o sujeito para a participação social profissional, crítica e cidadã. Assim, a construção de vários setores sociais do reconhecimento e da legitimidade das diferenças humanas tem exigido uma atuação mais comprometida da educação com a diversidade. As relações e os discursos que circulam na escola em torno da diversidade repercutem na formação identitária do sujeito e em esferas de sua atuação social, incluindo os processos de aprendizagem, que conseqüentemente terá efeitos sobre a emancipação. Neste sentido, estão em jogo relações de poder e ampliação ou violação de possibilidades sociais para os sujeitos. O presente estudo refere-se ao caso de um adolescente de 14 anos, estudante do sexto ano do ensino fundamental, que se encontra em acolhimento institucional no estado da Paraíba. O mesmo está em situação de risco e sofre preconceito e discriminação no contexto escolar por ter a orientação sexual definida pela homossexualidade. Para elaboração desse trabalho efetuou-se uma pesquisa qualitativa, com entrevista semi-estruturada embasada pela teoria psicanalítica, objetivando o acesso às questões subjetivas do adolescente e de sua professora. A análise dos dados, nesse caso, privilegia os significantes que se repetem no discurso do sujeito. A Psicanálise apresenta como objeto de estudo o discurso, a fala. Escuta além da ordem do observável e considera os aspectos subjetivos, os contextos e as condições de produção do discurso, bem como concede a singularidade ao sujeito. Nos resultados deste estudo o adolescente apresenta em seu discurso que a escola é um lugar que não gosta de ir e que tem inimigos. No discurso da professora aparece o adolescente na escola como motivo de piadas e que este deveria assumir uma posição passiva frente aos insultos. A professora relata que o adolescente apresenta um déficit de aprendizagem e que como ele não produz nada na escola, ela nada pode fazer por ele. A partir destes resultados observa-se uma clara violação, no contexto escolar, do lugar desse adolescente enquanto sujeito, reforçando o preconceito e não promovendo o direito a diversidade sexual e o acesso ao conhecimento formal que possibilite a participação desse sujeito enquanto cidadão.

Neste sentido, estão em jogo relações de poder e ampliação ou violação de possibilidades sociais para os sujeitos que participam da escola.

**Palavras Chave:** Inclusão escolar, Acolhimento institucional, Psicanálise.